



Evento: XXIII Jornada de Extensão.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ARTICULADA AO CURRÍCULO ESCOLAR¹

**TEACHER AND EMPLOYEE TRAINING: FOOD AND NUTRITION EDUCATION ARTICULATED
WITH THE SCHOOL CURRICULUM**

Claudia Marchesan², Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki³, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁴

¹ Estudo vinculado ao projeto de pesquisa “Educação alimentar e nutricional na infância: a influência da família, do professor e de meios de comunicação”. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, com o parecer 33.159.

² Mestranda no PPG Educação nas Ciências – UNIJUÍ. Diretora da Escola Municipal Pedro Costa Beber do Município de Bozano / RS / Brasil. E-mail: claudinhamarchesan@hotmail.com;

³ Pós-doutoranda no PPG Educação nas Ciências – UNIJUÍ. Doutora em Educação em Ciências. Nutricionista na Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação de Bozano / RS / Brasil. Linha 8 leste, Vila Floresta, Interior, Ijuí/RS. Tel: (55) 91192501. E-mail: claudiapiasetzki@hotmail.com;

⁴ Doutora em Educação em Ciências, professora vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –UNIJUÍ. Ijuí, Rua do Comércio, nº 3000, Ijuí – RS – Brasil – CEP 98.700-000). E-mail: evaboff@unijui.edu.br;

INTRODUÇÃO

Desde a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), documento este criado para nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as Propostas Pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil, os profissionais que atuam na Educação têm se debruçado sobre a BNCC tendo como foco compreender sua implementação e impactos na educação básica brasileira, bem como reelaborar os Currículos Escolares.

Mas afinal, o que é Currículo? Recorrendo à etimologia de “currículo”, Tomaz Tadeu da Silva (2020, p.15) define que “vem do latim *curriculum*, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’ que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos”.

Este mesmo autor destaca as teorias do currículo que seriam quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “este conhecimento” e não “aquele” devem ser escolhidos. As teorias do currículo estão localizadas num campo epistemológico social, sendo assim estão no centro das contestações.



Ações do cotidiano escolar muitas vezes não estão explícitas claramente como conteúdo no Currículo Escolar, porém permite que de forma integrada e transversal, aborde-se temáticas essenciais para a vida.

Demandas de saúde iniciaram a ter mais espaço no contexto escolar a partir de 1971, com a Lei 5.692 de agosto de 1971, no artigo 7º, que constituiu a obrigatoriedade de inclusão de Programas de Saúde nos currículos de 1º e 2º Grau. Progressivamente a temática saúde se aprofundou transversalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (BRASIL, 1998) e atualmente por meio da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

A Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), incluiu como tema transversal a Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar, fortalecendo ainda mais a obrigatoriedade da abordagem desta temática nas escolas.

Considerando as ideias expostas, têm-se como objetivo contribuir na formação de professores e funcionários a respeito da temática Educação Alimentar e Nutricional articulada ao Currículo Escolar.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, realizada com professores e funcionários que atuam na Educação Infantil – Pré-Escola, Ensino Fundamental I, sendo um total de 17 participantes, sendo 7 funcionários, 9 professores e 1 nutricionista de uma Escola de Educação Básica, do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Para a coleta de dados realizou-se um encontro com dois momentos: o primeiro momento foi o de formação, abordando o artigo “Era uma vez... Um olhar sobre o uso dos contos de fadas como ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional”, que incluiu a gravação em forma de vídeo e posteriormente a transcrição de falas mais significativas como instrumentos de coleta de dados. No decorrer do texto os nomes dos professores e funcionários são preservados, sendo citados A1, A2, ... An., para a descrição de cada um.

No segundo momento, envolvendo os mesmos participantes, realizou-se um estudo do Currículo atual da escola, o mesmo foi elaborado e adequado segundo a Base Nacional Comum Curricular, durante o ano de 2018. Este estudo foi realizado em pequenos grupos, nos horários de planejamento, acompanhados pela Coordenação Pedagógica da escola, no qual foi realizado



a articulação possível de se fazer com a temática Educação Alimentar e Nutricional. Para este estudo foram consideradas as duas etapas da Educação Básica, a Educação Infantil – Pré-Escola e o Ensino Fundamental I (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Articular a temática Educação Alimentar e Nutricional as áreas do conhecimento no Ensino Fundamental I e os Campos de Experiências na Educação Infantil – Pré-Escola, não é tarefa fácil. É necessário saber ouvir, estudar, conhecer a temática, criar possibilidades, estar aberto às mudanças e ter clareza na concepção de Currículo.

No primeiro momento proposto de formação, os participantes destacaram a importância de abordar o que é vivido, o que faz parte do cotidiano escolar, articulado com os conteúdos essenciais para cada etapa, para que possam haver aprendizagens mais efetivas. O cotidiano escolar é repleto de possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento.

Os professores precisam partir das ações cotidianas para abordar os conteúdos e não dos conteúdos para as ações. Muitas vezes ao partir dos conteúdos, as ações se tornam mecânicas e não contextualizadas, significativas para as crianças. Ações significativas são aquelas que se pode ver, sentir, tocar, experimentar, e a partir disso as aprendizagens dos conteúdos acontecem havendo motivação, interesse, experiência e interação.

A formação possibilitou ampliar o significado de alimentar-se no ambiente escolar, sendo um ponto de partida para as futuras ações de educação em saúde que serão realizadas na escola.

O segundo momento foi de leitura do Currículo Escolar, diálogo entre professores e funcionários e registros da articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo, do Ensino Fundamental I e Educação Infantil – Pré-Escola.

Na Educação Infantil – Pré-Escola, foi considerado os cinco Campos de Experiências e para cada Campo foram descritas as possibilidades de articulação da temática ao Currículo:

O eu, o outro e o nós – Valorizar a diversidade da cultura alimentar; livros de receitas; adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene dos alimentos e do corpo.

Corpo, gestos e movimento – Reconhecer seu corpo, seus limites e respeitar as diferenças físicas; explorar a motricidade na horta com a terra, as plantas, e o cuidado com os seres vivos.



Traços, sons, cores e formas – Representar por meio de múltiplas linguagens as ações cotidianas, exemplo, alimentos que comem na escola, destacando cores, formas, texturas; noções de cor e capacidade ao usar copo de vidro no momento da refeição.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Explorar textos como lista de compras do mercado, cardápios, receitas pois as mesmas têm função social; na oralidade, narrar o que comeu em casa, como foi este momento, o que gosta de comer; contação de histórias infantis.

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações – Experiências envolvendo alimentos; registro de observações do ciclo da vida de uma planta; expressar medidas de receitas por meio do desenho; expressar medidas de peso, altura por meio de gráficos e tabelas, de forma coletiva e lúdica; transformações ao fazer um bolo.

No Ensino Fundamental I, foram considerado as 5 Áreas do Conhecimento:

Linguagens (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física) – Gêneros textuais (receitas, folder, rótulos); histórias infantis

Matemática – Receitas explorar dobro, triplo, dúzia; situações problemas envolvendo alimentação, hortas, pomares; frações em receitas

Ciências da Natureza – Tipos de plantas; solo; luz; plantio (sementes, mudas, folhas, enxertos); água e seu ciclo; construção da horta;

Ciências Humanas (História e Geografia) – Origem dos alimentos e plantas; posição solar na construção da horta;

Ensino Religioso – Hábitos e valores alimentares; solidariedade e empatia com campanhas de alimentos.

A partir dessa rede de possibilidades de articulação foi possível ampliar o olhar para além das paredes da sala de aula, compreendendo que a Educação Alimentar e Nutricional faz parte do cotidiano escolar e que não é uma temática pontual. Precisa estar articulada ao currículo, buscando aprimorar ações cotidianas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática Educação Alimentar e Nutricional necessita estar articulada ao Currículo Escolar de forma ampla, duradoura, perpassando por todas as áreas do conhecimento ou campos de experiências e de não forma pontual, rápida. Esta temática faz parte do cotidiano escolar e



precisa ser abordada, explorada desde a infância que é onde se inicia a formação de hábitos alimentares.

Os momentos de formação demonstraram que há possibilidade de articulação da temática Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Escolar. Porém, para isso acontecer, é necessário um trabalho coletivo, baseado na realidade em que a criança está inserida. Por meio da relação de uma alimentação saudável, é possível acontecer aprendizagem dos conteúdos estabelecidos no Currículo Escolar.

Palavras-chave: Cotidiano. Educação Alimentar e Nutricional. Formação. Currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: alimentação e nutrição**. Ed., 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Lei nº 5.692** de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Nº 13.666**, de 16 de maio de 2018.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ªed.; 12 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.